



## 26 DE NOVEMBRO DE 2015

### Quinta-feira

- GM PROPÕE LAY-OFF PARA 825 TRABALHADORES NA FÁBRICA DE GRAVATAÍ
- TOYOTA PARA PRODUÇÃO POR FALTA DE COMPONENTES
- INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA DEMITE 32,8 MIL PESSOAS
- FORD NEGOCIA DESTINO DE 2 MIL TRABALHADORES EM FÁBRICA DE CAMAÇARI
- APÓS DEMISSÃO DE FUNCIONÁRIO, SINDICATO DOS METALÚRGICOS PARALISA ATIVIDADE DE EMPRESA DE CAXIAS
- ITALIANOS VÃO OPERAR HIDRELÉTRICA NO PARANÁ
- COPEL AFIRMA TER FINANCIAMENTO GARANTIDO PARA PAGAMENTO DE OUTORGA DE USINA
- CAMEX CONCEDE MAIS 158 EX-TARIFÁRIOS PARA BENS DE CAPITAL
- VW MOSTRA SOLUÇÕES TÉCNICAS CONTRA DIESELGATE
- BONS VENTOS SOPRAM NO PARQUE EÓLICO DA HONDA EM XANGRI-LA
- ENTIDADES SE UNEM CONTRA PROTECIONISMO AO AÇO BRASILEIRO
- FOTON NEGOCIA MONTAGEM DE CAMINHÕES COM AGRALE E INTERNATIONAL
- HÁ ALTERNATIVAS ÀS DEMISSÕES
- ONU COBRA MUDANÇA DE POSTURA DA VALE, BHP E GOVERNO DIANTE DE DESASTRE EM MARIANA
- FIRJAN DIZ QUE MANUTENÇÃO DA TAXA DE JUROS EM 14,25% NÃO SURPREENDEU
- ATIVIDADE E EMPREGO DA CONSTRUÇÃO TIVERAM QUEDA EM OUTUBRO, DIZ CNI
- ENTREVISTA-FITCH VÊ BRASIL VULNERÁVEL A REBAIXAMENTO EM 2016 POR FALTA DE CONSOLIDAÇÃO FISCAL
- CONFIANÇA DO COMÉRCIO SOBE 4,6 PONTOS EM NOVEMBRO ANTE OUTUBRO,

## REVELA FGV

- SEGUNDA PARCELA DO DÉCIMO TERCEIRO VAI CUSTAR R\$ 15,9 BILHÕES À PREVIDÊNCIA SOCIAL
- CEMIG PAGA R\$ 2,2 BILHÕES POR USINAS
- GOVERNO CRIA GRUPO DE TRABALHO PARA DISCUTIR CADEIA DO AÇO
- VOLPON SINALIZA NÃO CRER NA DOMINÂNCIA FISCAL
- VALE É ACUSADA DE CRIMES AMBIENTAIS EM NOVA LIMA (MG)
- COBRE TEM ALTA COM EXPECTATIVA DE QUE CHINA COMPRE METAIS
- ENTIDADES SINDICAIS CRITICAM MANUTENÇÃO DA TAXA SELIC
- IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO SOBRE AÇO PODE AUMENTAR, DIZEM FONTES
- FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS NO PAÍS DIMINUI 23,6% FRENTE A 2014
- CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO SOBE 4,6 PONTOS EM NOVEMBRO
- ANTAQ DIZ QUE PODE APROVAR TRANSFERÊNCIA DO TECAR, DA CSN, À CONGONHAS MINÉRIOS
- PAÍS REDUZ À METADE DÉFICIT NAS CONTAS EXTERNAS EM OUTUBRO
- EXPECTATIVA DE ESTÍMULOS DO BCE E MINERADORAS BENEFICIAM BOLSAS EUROPEIAS

<b>CÂMBIO</b>		
<b>Em 26/11/2015</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,758	3,761
<b>Euro</b>	3,990	3,992

**Fonte: BACEN**

## **GM propõe lay-off para 825 trabalhadores na fábrica de Gravataí**

26/11/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo



Ao longo deste ano, a GM colocou trabalhadores em lay-off nas unidades de São José dos Campos e de São Caetano do Sul na tentativa de evitar ou pelo menos de adiar demissões

A General Motors (GM) está negociando com o Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí (Sinmgra) a adoção de lay-off (suspensão dos contratos de trabalho) para 825 funcionários da fábrica localizada na região metropolitana de Porto Alegre, onde são produzidos os modelos Prisma e Onix.

Os sindicalistas tiveram dois encontros com a GM esta semana. A proposta apresentada pela empresa será votada nesta quinta-feira à tarde, em assembleia geral. Hoje, centenas de trabalhadores se reúnem em frente à fábrica de Gravataí, numa mobilização convocada pelo sindicato. "Queremos deixar claro para eles o que está acontecendo com a economia do Brasil e o que nos espera para 2016", disse o presidente da entidade, Valcir Ascari. Segundo ele, a unidade de Gravataí emprega cerca de 4 mil pessoas.

Ao longo deste ano, a GM colocou trabalhadores em lay-off nas unidades de São José dos Campos e de São Caetano do Sul, na tentativa de evitar ou pelo menos de adiar demissões. No Rio Grande do Sul, a proposta é de que a suspensão dos contratos dure cinco meses, começando em dezembro. A medida dará sobrevida ao terceiro turno de trabalho em Gravataí.

"Qualquer coisa que deixe o trabalhador em casa é ruim, mas é melhor do que demitir gente. Isso nós não vamos aceitar", disse Ascari. Até agora, a GM vinha adotando diferentes medidas em Gravataí para se adaptar à queda nas vendas e ao aumento dos estoques. Nos últimos meses, a montadora interrompeu a produção da fábrica em mais de uma ocasião, além de recorrer a férias coletivas.

Procurada, a GM não se posicionou sobre a atual negociação com o sindicato de Gravataí.

## **Toyota para produção por falta de componentes**

26/11/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo



A Toyota, uma das poucas montadoras do Brasil que não adotou medidas de corte de produção neste ano e opera com horas extras, teve de suspender as operações no início da tarde de ontem na fábrica de Indaiatuba (SP) por falta de peças. A parada deve ser mantida hoje e amanhã e os cerca de 2 mil trabalhadores foram dispensados.

A unidade produz o Corolla, líder no País no segmento de sedãs médios, cujas vendas cresceram 11,4% neste ano em relação ao anterior. A parada se deve a uma greve de funcionários na fábrica Intertrim, de Caçapava (SP), fornecedora de peças estofadas para bancos e tetos.

Os 715 trabalhadores da empresa estão parados desde o dia 12 e reivindicam reajuste salarial de 12%. Também querem ser representados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e região, e não pelo Sindicato dos Têxteis local, como ocorre atualmente.

Segundo a Toyota, cerca de 320 carros deixarão de ser produzidos por dia. Não há informações se a unidade de Sorocaba (SP), onde é feito o compacto Etios, também foi afetada pela falta de peças.

A Toyota vendeu até outubro 118,6 mil veículos, 1,6% a menos que em 2014. O mercado total de automóveis e comerciais leves registra queda de 23,3%. O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e região, Sidalino Orsi Junior, disse que a Toyota opera em média com 2 horas extras diárias e em alguns sábados.

Lay-off. Na lista das empresas que enfrentam grandes dificuldades por causa da crise, a General Motors vai colocar em lay-off (suspensão temporária de contratos) 825 trabalhadores da fábrica de Gravataí (RS).

É a primeira vez que a medida, já adotada na fábrica do ABC paulista, será aplicada nessa unidade. A planta produz os modelos Onix (segundo automóvel mais vendido no País) e Prisma.

Os trabalhadores ficarão em casa por cinco meses a partir de 1º de dezembro. Outro grupo de operários das fornecedoras de peças que atuam no complexo também ficarão em lay-off, mas o número não foi divulgado.

Esses trabalhadores atuam no terceiro turno, que será suspenso. O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí, Edson Dornelles, disse que a GM tem 28 mil carros no pátio da fábrica e de duas áreas alugadas, os estacionamentos dos autódromos Velopark e Tarumã, ambos na Grande Porto Alegre.

A GM não comentou o assunto ontem. "Estamos preocupados, e vamos brigar para garantir o retorno desse pessoal após o lay-off", disse Dornelles.

No lay-off, o funcionário recebe parte do salário pelo Fundo de Amparo ao trabalhador (FAT) - o equivalente ao salário desemprego -, em forma de bolsa qualificação. O restante é completado pela empresa, mas não há recolhimento de encargos trabalhistas, como FGTS.

As montadoras têm hoje 6,6 mil funcionários em lay-off, 35,6 mil inscritos no Programa de Proteção ao Emprego (PPE), que reduz jornada e salários, e 2,8 mil em férias coletivas.

## **Indústria eletroeletrônica demite 32,8 mil pessoas**

26/11/2015 – Fonte: Your Mag

A indústria eletroeletrônica brasileira fechou 32.834 vagas de trabalho desde o começo deste ano até outubro, o que significa uma queda de 11,18% no período. Hoje, o setor emprega 260.776 pessoas. O número é um pouco superior aos 259 mil registrados em 2009, quando o Brasil sentiu os impactos da crise internacional e quando o recuo do mercado de trabalho da indústria eletroeletrônica ficou em 4%.

“Não tenho lembrança de um ano com tantas demissões. O que preocupa ainda mais é que o declínio é muito acentuado e não para”, afirma o presidente da Abinee (associação do setor), Humberto Barbato.

Apenas em outubro, houve uma retração de 1,56% nos postos, com 4.135 pessoas dispensadas. Desde o início do ano, apenas o mês de janeiro não teve dispensas. A situação, porém, se degradou a partir do segundo trimestre.

“O governo, no afã de aumentar a arrecadação, não toma medidas que possam minimizar o problema do desemprego e da diminuição do consumo”, acrescenta o executivo em referência à medida provisória 690.

O texto, que desonera a tributação sobre eletrônicos, deixará de valer em fevereiro de 2016. Antes, estava programado para expirar em 1º de dezembro, mas sua vigência foi prorrogada.

\*

### **Corrupção interna**

Cerca de 23% das empresas brasileiras adotaram novas medidas anti-fraude nos últimos 12 meses, segundo pesquisa da Grant Thornton.

“Os executivos tratam a corrupção interna como exceção, mas sabemos que é regra. Não há uma política de prevenção”, diz Ricardo Contieri, diretor da consultoria.

Os problemas mais comuns são conluios de funcionários com fornecedores e desvio de dinheiro. “Falta um treinamento geral para uma cultura contra fraudes. Quando há uma acusação, é preciso ter uma resposta padronizada.”

A melhor iniciativa contra a corrupção interna é a criação de uma divisão para receber denúncias e investigar caso um funcionário seja acusado, afirma Contieri.

\*

### **Contas em atraso**

A falta de pagamento de salários foi uma das principais causas de endividamento dos consumidores brasileiros no último trimestre, antes do desemprego, segundo pesquisa da Recovery, empresa de cobrança de dívidas.

Nesse mesmo período, o descontrole nas contas ainda era o principal responsável pela demora nas quitações, apontado em 40% das ocorrências de dívidas, de acordo com o levantamento.

O segundo motivo era o não pagamento de salários por parte das empresas, apontado por 30%. O desemprego foi a causa do endividamento de 28%.

O cartão de crédito foi a maior fonte de inadimplência, segundo a Recovery -origem de 70% dos casos.

A pesquisa ouviu 40 mil pessoas de todo o país.

\*

**Demanda...** A busca do consumidor brasileiro por crédito caiu 7,7% no acumulado deste ano, de acordo com levantamento da Boa Vista SCPC. Até outubro, na variação acumulada em 12 meses, houve uma retração de 8,3%.

**...por crédito** Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador obteve retração de 0,6%. A entidade avalia que a cautela do consumidor faz com que a demanda por crédito desacelere desde a metade de 2014.

**Em alta** As exportações do Brasil para o Iraque subiram 55% no acumulado do ano até outubro, em relação ao mesmo período de 2014. As vendas ao país chegaram a US\$ 501,9 milhões, segundo a Câmara de Comércio Brasil-Iraque.

## **Ford negocia destino de 2 mil trabalhadores em fábrica de Camaçari**

26/11/2015 – Fonte: Época Negócios



A quarta maior montadora de veículos instalada no Brasil, Ford, vai discutir com sindicatos o destino de um excedente de 2 mil trabalhadores em sua fábrica na Bahia, que encerrará um turno de produção a partir de março do próximo ano.

A companhia informou nesta quarta-feira (25) que a decisão de fechar o turno noturno da fábrica de Camaçari decorre da "desaceleração do mercado automotivo e da decorrente queda no volume de produção" da unidade. Os cerca de 2 mil trabalhadores incluem pessoal contratado por fornecedores da unidade, informou a empresa.

"A montadora reforça que utilizará todas as ferramentas possíveis para tratar do excedente da força de trabalho na fábrica", afirmou a companhia norte-americana em comunicado à imprensa.

Representantes do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari não estavam disponíveis para comentar o assunto.

A fábrica emprega cerca de 9 mil funcionários entre os contratados pela Ford e por sistemistas. A unidade produz o utilitário compacto EcoSport, que acumula queda de 36 por cento nas vendas de janeiro a outubro deste ano sobre o mesmo período de 2014, segundo dados da associação de concessionários Fenabrave.

A fábrica produz também o compacto Ka, cujas vendas acumuladas registram 75 mil unidades até final de outubro deste ano ante cerca de 20 mil um ano antes.

## **Após demissão de funcionário, Sindicato dos Metalúrgicos paralisa atividade de empresa de Caxias**

26/11/2015 – Fonte: Pioneiro

Após demissão de um funcionário, a diretoria e integrantes do Sindicato dos Metalúrgicos trancaram parcialmente a entrada da empresa Madal Palfinger, em Caxias do Sul. A ação ocorreu na empresa que fica no bairro Salgado Filho, na manhã desta quarta-feira.

O funcionário demitido, Claudionor Tavares Machado, ocupava o cargo de diretor do departamento de formação sindical e é integrante do Sindicato dos Metalúrgicos.

Por volta das 7h, o sindicato estacionou um caminhão em frente à portaria da empresa, obstruindo parcialmente a entrada e a saída de veículos.

O presidente do sindicato, Assis Melo, e outros cerca de 30 sindicalistas entraram na fábrica pela portaria e ocuparam as dependências da Madal, o que interrompeu as atividades dos funcionários.

Melo afirma que só sairá após resolver o impasse da demissão de Machado:

— Estamos aqui porque a empresa demitiu um dirigente sindical. No nosso entendimento, isso não poderia ter ocorrido pois o estatuto do sindicato é baseado na Constituição Federal. A empresa alega que não reconhece essa estabilidade e não temos horário ou dia para sair daqui. Só sairemos depois de encontrar uma solução.

A Brigada Militar está no local. A empresa ainda não se manifestou à reportagem sobre a situação.

Até as 12h30min desta quarta-feira, os sindicalistas permaneciam ocupando a Madal.

## **Italianos vão operar hidrelétrica no Paraná**

26/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



Embora tenha mantido a concessão da hidrelétrica Parigot de Souza no leilão desta quarta-feira (25), a Copel não disputou outra usina que fazia parte de seu portfólio, a pequena Mourão I, de 8,2 megawatts.

Quem levou foi a italiana Enel Green Power, que vai receber R\$ 9,7 milhões por ano para operar e manter a central. Em troca, a companhia pagará à União uma outorga de R\$ 28 milhões.

No Brasil, a Enel administra um parque gerador de 674 MW de usinas eólicas e pequenas centrais hidrelétricas (PCH), e está construindo ou vai construir geradoras que somam 456 MW de potência, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Além de Mourão I, a multinacional conquistou nesta quarta a concessão da usina Paranapanema (31,5 MW), que pertencia à Votorantim Energia.

### ***Histórico***



Instalada em Campo Mourão (Centro-Oeste do Paraná), a usina Mourão I foi idealizada em 1949, quando o governo paranaense solicitou concessão do aproveitamento hidrelétrico do Salto São João ao governo federal.

A obra começou a ser construída pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), mas foi paralisada. Quem retomou as obras, em 1961, foi a Copel, que colocou a usina para funcionar em 1964. A capacidade instalada da usina é suficiente para atender ao consumo de 25 mil pessoas, aproximadamente.

## **Copel afirma ter financiamento garantido para pagamento de outorga de usina**

26/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

As vencedoras do leilão de relicitação de usinas realizado nesta quarta-feira (25) pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já estão em contato com bancos para definir a modelagem financeira que viabilizará o pagamento das outorgas.

Os representantes da mineira Cemig e da paranaense Copel, que arrematou a usina Parigot de Souza, por exemplo, afirmaram que o “funding já está assegurado”, mas salientaram que ainda não definiram toda a estruturação com as instituições financeiras. Um pool de bancos, liderado pelo Banco do Brasil, deverá viabilizar até R\$ 6 bilhões em recursos.

“Temos várias propostas firmes e temos o funding necessário assegurado para fazer o pagamento em 30 de dezembro” afirmou o presidente da Copel Geração e Transmissão, Sergio Luiz Lamy. A companhia teria condições de captar 100% dos recursos via financiamento, porém, ainda analisa o mix que será definido para o pagamento de outorga, segundo ele.

“Já temos propostas firmes de bancos, antecipadamente ao leilão, e temos o funding assegurado no orçamento da companhia”, disse o diretor de Desenvolvimento de Negócios da Cemig, César Vaz de Melo Fernandes.

### **Leilão**

O modelo do leilão prevê que os vencedores paguem 65% do valor do bônus da outorga até o dia 30 de dezembro e os 35% restantes até o final do primeiro semestre de 2016. A Copel foi a vencedora da disputa pela usina Parigot de Souza, no lote B, cuja outorga está estimada em R\$ 574,8 milhões. A Cemig venceu a disputa pelo lote D, com outorga definida em R\$ 2,2 bilhões.

A China Three Gorges, vencedora do lote E, o mais importante do leilão, foi representada pelo vice-presidente João Meirelles. Porém, o executivo deixou a coletiva de imprensa logo após fazer breve comentário sobre o resultado do leilão. A italiana Enel, vencedora da disputa por duas usinas no lote B, não teve representantes na coletiva.

## **Camex concede mais 158 ex-tarifários para bens de capital**

26/11/2015 – Fonte: Automotive Business

A Câmara de Comércio Exterior, Camex, vinculada ao MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, reduziu o imposto de importação de 158 bens de capital sem produção nacional listados nas resoluções Camex nº 111 e Camex nº 112, aprovadas pelo Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior, o Gecex, e publicadas na quarta-feira, 25.

A medida integrada ao regime de ex-tarifário contempla máquinas e equipamentos, cuja alíquota passa de 14% para 2% até 30 de junho de 2017, além de bens de informática e telecomunicações, com tarifas reduzidas de 8% e 18% para 2% durante o mesmo período.

Segundo a Câmara, a redução das alíquotas diminuirá os custos de diferentes projetos industriais em curso cujos investimentos totalizam aproximadamente US\$ 640,4 milhões.

Entre os setores contemplados, o maior beneficiado é o automotivo: do total de investimentos previstos pela Camex, 40,65% provém da indústria automotiva.



Os equipamentos que tiveram o imposto de importação reduzido também contemplam o setores de exploração de petróleo e sistemas de comunicação ótica, entre outros.

A maior parte dos bens, 76,9%, será adquirida nos Estados Unidos, outros 9,03% na China, 4,24% na Suíça e 2,88% virão da Alemanha.

Segundo a Camex, o regime de ex-tarifários possibilita o aumento da inovação por parte de empresas de diferentes segmentos da economia, com a introdução de novas tecnologias, além de produz um efeito multiplicador de emprego e renda sobre segmentos diferenciados.

## **VW mostra soluções técnicas contra dieselgate**

26/11/2015 – Fonte: Automotive Business



Todos os motores EA 189 terão atualização de software e versão 1.6 receberá este orientador de fluxo. O Grupo Volkswagen apresentou ao KBA, um órgão federal alemão, as medidas técnicas para solução dos problemas relacionados ao excesso de emissões de seus motores a diesel EA 189 das versões 1.6 e 2.0.

Segundo a montadora, as medidas são válidas para a maioria dos veículos afetados. Ainda de acordo com o grupo, a solução técnica para o motor 1.2 a diesel será apresentada no fim do mês, em princípio pela atualização de software.

Com base nas medidas técnicas aceitas pela KBA serão aplicadas as correções na Comunidade Europeia. Um grande recall com início em janeiro se estenderá por 2016. Com a implementação dessas medidas, os veículos passarão a cumprir os limites de emissões.

Nos EA 189 1.6 será montado um orientador de fluxo (foto) na frente do sensor de massa de ar. O componente permitirá a medição precisa do sensor.

O propulsor passará também por uma atualização de software. O tempo estimado para para a adoção das medidas é inferior a uma hora.

Os motores 2.0 terão apenas atualização de software, com tempo de trabalho estimado de meia hora. O Grupo VW procurou atingir as metas de emissão sem que isso resultasse em perda de potência ou aumento de consumo.

A companhia admite, porém, que resultados gerais ainda não podem ser confirmados pela quantidade de diferentes modelos que os motores equiparam.

## **Bons ventos sopram no parque eólico da Honda em Xangri-la**

26/11/2015 – Fonte: Automotive Business

A Honda comemora os resultados do primeiro ano após a inauguração de seu primeiro parque eólico no mundo, localizado em Xangri-lá (RS), iniciativa pioneira na indústria automotiva nacional. Neste período, a unidade gerou mais de 60 mil MW, energia suficiente para atender 100% da demanda de energia elétrica de sua fábrica de

automóveis em Sumaré (SP) que tem capacidade para produzir 120 mil veículos por ano.

Neste primeiro ano de funcionamento da usina, a energia gerada pelo parque, que consumiu R\$ 100 milhões de investimento, reduziu em quase 7,5 mil toneladas a emissão de CO2 ao meio ambiente, volume que representa 30% do total gerado pela fábrica de Sumaré.

“Esse é nosso primeiro parque eólico no mundo tem sido um aprendizado diário. Os resultados do primeiro ciclo foram dentro do esperado, os equipamentos estão funcionando a todo vapor e estamos orgulhosos de ver os nossos automóveis serem produzidos a partir do uso de energia 100% limpa e renovável”, comenta Carlos Eigi, presidente da Honda Energy do Brasil.

Em outubro, o parque eólico registrou seu melhor desempenho desde a inauguração: foram gerados 8.627 MW de energia limpa. O resultado além de atender toda a demanda de energia elétrica da fábrica paulista, que está operando em sua capacidade máxima, gerou energia excedente, que foi vendida para o mercado.

A usina é formada por nove torres com capacidade individual de 3MW e um total de 27 pás de 55 metros e 15 toneladas cada. As torres medem 94 metros de altura, sendo que no ponto mais alto alcança 150 metros, considerado um dos maiores equipamentos de energia eólica do País.

É o único do setor automotivo nacional como Certificado de Energia Renovável concedido pela ABEólica, Associação Brasileira de Energia Eólica, e pela Abragel, Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa.

## **Entidades se unem contra protecionismo ao aço brasileiro**

26/11/2015 – Fonte: Automotive Business



A Abimaq, que representa os fabricantes de máquinas e equipamentos, reuniu outras 10 entidades industriais em sua sede na quarta-feira, 25. Entre as presenças, estavam dirigentes do Sindipeças, Abifer e Abipeças.

O objetivo do encontro foi reforçar o posicionamento contra o aumento do Imposto de Importação (II) do aço, que está em discussão entre as siderúrgicas e o governo. “Este debate deixou de fora outros elos da longa cadeia de transformação do insumo”, enfatiza Carlos Pastoriza, presidente da Abimaq.

Ele acredita que, ao proteger as fabricantes de aço no Brasil com a elevação do imposto, o governo prejudica imediatamente a indústria que usa a matéria-prima, que ficará sujeita a aumentos dos preços do material.

Atualmente a alíquota para importar aço varia de 8% a 12%. O objetivo do setor siderúrgico é elevar o patamar para perto de 18%. Segundo Pastoriza, isso compromete a competitividade dos produtos manufaturados justamente no momento em que o mercado interno está contraído. “Proteger as fabricantes de insumos é uma distorção inaceitável”, aponta.

Há alguns dias o setor siderúrgico mantém conversas com o governo federal em busca do

aumento do Imposto de Importação do aço. Na quarta-feira, 25, enquanto a Abimaq se reunia com outras entidades em São Paulo, em Brasília a presidente Dilma Rousseff recebia o presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes.

Ao pedir proteção dos concorrentes internacionais, as fabricantes do segmento teriam enfatizado que há uma "inundação de aço importado" no Brasil. Pastoriza desmente a informação.

Segundo ele, o insumo trazido do exterior tem participação de apenas 15% no mercado total de aço no Brasil. A proporção é bem menor do que a vista em outros setores. Ele indica que no mercado de máquinas industriais a presença de importados chega a 50%.

O executivo é contundente ao afirmar que é um erro o governo olhar apenas para as siderúrgicas para ponderar sobre conceder o não o aumento do II.

Pastoriza calcula que o setor do aço reúne 11 grupos empresariais, tem faturamento anual de R\$ 30 bilhões e emprega 120 mil pessoas. "Se somarmos o peso das entidades reunidas aqui hoje chegamos a um faturamento de R\$ 700 bilhões, com 4 milhões de empregos diretos e 73 mil empresas, a maioria de pequeno e médio porte."

## **OBSTÁCULO À RECUPERAÇÃO**

A Anfavea, associação que representa as montadoras – grandes compradoras do insumo, não participou do encontro na Abimaq. Procurado por Automotive Business, Luiz Moan, presidente da organização, apontou apenas que a entidade é "contrária ao aumento do imposto de importação de alguns tipos de aço, ainda não especificados, pelo impacto que pode causar na cadeia produtiva".

O dirigente evita se aprofundar na questão do preço do aço sempre que é questionado. Ele costuma dizer que os contratos são firmados individualmente por cada montadora e, portanto, cabe a elas negociar o preço. Ainda assim, neste caso, a Anfavea confirma ter se posicionado no governo federal contra o aumento do imposto de importação.

Paulo Butori, presidente do Sindipeças, que representa os fabricantes de autopeças, participou do encontro na Abimaq. Ele defendeu que, se acontecer, a elevação da alíquota pode ter efeito devastador na indústria nacional.

"A matéria-prima representa 60% do custo de produção das nós. A desvalorização cambial era a fagulha para que as empresas do setor voltassem a exportar e, assim, caminhassem para uma recuperação. O protecionismo poderia gerar aumento de preço, o que frearia este processo", avalia.

O dirigente considera incoerente que o imposto de importação do insumo se torne mais caro do que a alíquota para trazer do exterior produtos manufaturados. "Isso não existe em nenhum outro país", critica. Segundo ele, hoje o tributo cobrado sobre a importação de autopeças é de 16%.

Pastoriza está seguro de que, se conseguirem aumento do imposto de importação, os fabricantes de aço instalados no Brasil subirão os preços rapidamente. "Por muito tempo o insumo nacional foi muito mais caro do que o vendido no exterior. Agora essa diferença não é tão gritante porque o mercado interno está contraído, o que afeta a demanda pelos nossos produtos e não deixa tanta margem para aumentos", esclarece.

Outro fator que impede as fabricantes de aço de vender mais caro é a forte concorrência internacional. Segundo Pastoriza, há expressivo excesso de capacidade produtiva na China, que faz ofensiva para vender o insumo a outros mercados.

## Foton negocia montagem de caminhões com Agrale e International

26/11/2015 – Fonte: CIMM

À medida que avança no projeto de seu caminhão de dez toneladas e desenvolve a rede de concessionárias, a Foton está arquitetando a implantação de sua fábrica em Guaíba (RS).

Em uma primeira fase, no entanto, a alternativa para antecipar a montagem de veículos seria alugar instalações e as principais opções recairiam sobre a Agrale, de Caxias do Sul (RS), e a International, de Canoas (RS), que enfrenta sérias dificuldades no mercado.

A montadora nada mais revela sobre o assunto, enquanto finaliza os entendimentos com os parceiros comerciais para a montagem em série de seu primeiro caminhão, que já tem protótipo rodando.

Como parte da celebração no avanço de seus negócios, a companhia reuniu seus 36 fornecedores locais já selecionados para um jantar em São Paulo, em 23 de novembro, quando anunciou os novos planos e perspectivas e apresentou seu quadro de profissionais, entre os quais executivos com grande experiência no setor, como Eustáquio Siroli, ex-gerente de marketing de produto da Mercedes-Benz, Antonio Dadalti, ex-diretor da Volkswagen Caminhões e da Iveco, e Alcides Cavalcanti, também ex-diretor de vendas da Iveco.

Mais de uma centena de profissionais estiveram presentes à confraternização, que teve como anfitriões o presidente do conselho da Foton, Luiz Carlos Mendonça de Barros, e o CEO da empresa, Bernardo Hamacek, juntamente com os diretores e engenheiros brasileiros e chineses que compõem o quadro executivo da operação local.

Na ocasião, o gerente de engenharia e desenvolvimento, Leandro Gedanken, demonstrou como está sendo alcançado o índice superior a 70% de conteúdo nacional para o veículo de 10 toneladas, desenvolvido em regime de codesign com os fornecedores.

“Já estamos trabalhando com o mesmo método cooperado de inteligência no caminhão de 3,5 toneladas e para os próximos modelos de 17 e 24 toneladas”, observou.

Mendonça de Barros analisou o cenário econômico e os planos da empresa no País. “É importante destacar que estamos falando agora de um momento difícil, mas não, de modo algum, de um País difícil. Sabemos muito bem que as dificuldades econômicas são momentâneas e passageiras.

Mas as possibilidades e potencialidades do Brasil, particularmente em nosso negócio, que é a logística rodoviária, são imensas e de longo prazo. Avançamos a passos largos e com a participação efetiva dos nossos parceiros fornecedores, vamos iniciar a produção do nosso caminhão de 10 toneladas em uma fábrica alternativa já no primeiro semestre do ano que vem, até que a nossa fábrica em Guaíba, no Rio Grande do Sul, esteja pronta”, concluiu.

Hamacek esclareceu que, a despeito das dificuldades econômicas, acredita que a empresa trilha o caminho certo. Prova disso seria o desempenho da marca no mercado nacional.

“No segmento em que atuamos nossa participação saiu de 1% de market share em julho do ano passado para superar 5% em outubro deste ano. Nas regiões Norte e Nordeste temos 10% de market share”. Ele enfatizou que a rede é integrada por 23 concessionárias e há outras seis em estágio avançado de negociação. O objetivo é alcançar 40 casas até o fim de 2016.

## Há alternativas às demissões

26/11/2015 – Fonte: Contábeis.com

Conheça alguns dispositivos legais que podem ser adotados pela empresa antes de demitir. Essas alternativas foram debatidas em seminário realizado pela Associação Comercial de São Paulo.

Na última semana a presidente Dilma Rousseff sancionou uma lei que instituiu o Programa de Proteção ao Emprego (PPE), instrumento que abre a possibilidade para as empresas reduzirem a jornada de trabalho e o salário dos funcionários, que seriam recompostos, em parte, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

A medida é tida como alternativa às demissões, que começaram a ser observadas também entre as micro e pequenas empresas, segmento que até setembro estava gerando postos de trabalho. Os últimos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostraram que as micro e pequenas empresas fecharam quase 50 mil vagas.

O PPE é apenas uma das ferramentas amparadas pela legislação trabalhista que podem dar fôlego às empresas de todos os portes e perfis. Veja detalhes de algumas dessas alternativas que foram discutidas no seminário “empresas em crise e suas soluções jurídicas”, realizado nesta quarta-feira (25/11) pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

### **PROGRAMA DE PROTEÇÃO AO EMPREGO (PPE)**

O programa prevê a redução de até 30% do salário e da jornada dos funcionários por um período de até 24 meses.

Pelas regras do programa, o governo terá de cobrir 50% da redução salarial, sendo que o teto dessa compensação é limitado a R\$ 900. Esse recurso, proveniente do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), é adiantado às empresas por meio da Caixa Econômica Federal.

O advogado Sergio Vieira Miranda da Silva, um dos palestrantes do seminário da ACSP, lembrou que, para as empresas participarem do PPE, elas não podem ter pendências fiscais e previdenciárias. Também precisam ter pelo menos dois anos de atividade.

A adoção ao programa precisa ser acordada em convenção coletiva. A inscrição da empresa no PPE pode ser feita até o dia 31 de dezembro por meio do portal Mais Emprego. A empresa participante do programa pode sair do programa antes do prazo de 24 meses.

### **FÉRIAS COLETIVAS**

Costuma ser a alternativa mais usada pelas empresas que passam por períodos de dificuldades, principalmente as montadoras. Mas o instrumento pode ser adotado por companhias de todos os portes e perfis. “É um instrumento simples, não exige formalidade nem negociações com os sindicatos”, disse Silva.

Mas há alguns procedimentos a serem adotados. Para dar férias coletivas é necessário informar, com 15 dias de antecedência, os funcionários, o Ministério do Trabalho e Emprego e os sindicatos.

Além disso, não é permitido selecionar os empregados que serão colocados em férias. Ou todos são enquadrados, ou um determinado setor, ou então uma unidade da empresa.

As férias coletivas se estendem por até 30 dias, com a possibilidade de dividir o período em dois blocos.

### **LAY-OFF**

Trata-se da suspensão do contrato de trabalho e, portanto, livra o empregador do pagamento de salários, FGTS e outros benefícios definidos por lei. Durante o período no qual o contrato estiver suspenso o empregado poderá fazer curso de qualificação profissional bancado por meio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

A bolsa do FAT funciona como uma antecipação do seguro desemprego segundo Silva, que hoje tem como limite cerca de R\$ 1,3 mil mensais. Embora o empregador fique liberado de arcar com as garantias trabalhistas, todos os benefícios adicionais voluntários, como pagamento de mensalidades escolares, devem continuar a ser pagos aos funcionários que se enquadraram no lay-off.

A suspensão do contrato de trabalho pode ser de dois a cinco meses. Mas há a possibilidade de prorrogar o prazo. Nesse caso, o curso de qualificação profissional terá de ser pago pelo empregador. Para adotar esse instrumento é necessária a negociação com os sindicatos.

### **REDUÇÃO DE JORNADA E SALÁRIO**

Esse mecanismo, previsto por lei desde 1965, pode ser usado pelas empresas em períodos de instabilidade econômica. Sua adoção permite a redução de até 25% dos salários e da jornada de trabalho dos funcionários. No entanto, para ser colocado em prática é necessário acordo coletivo com os sindicatos.

Diferentemente do Programa de Proteção ao Emprego (PPE), não há contrapartida do governo nesse caso. Além disso, a redução de jornada só é válida se englobar todos os quadros da empresa, incluindo a diretoria.

## **ONU cobra mudança de postura da Vale, BHP e governo diante de desastre em Mariana**

26/11/2015 – Fonte: R7

As medidas tomadas para evitar os danos causados pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco, em Mariana (MG), pelas acionistas da companhia, Vale e BHP Billiton, e pelo governo brasileiro foram "claramente insuficientes", disseram especialistas da Organização das Nações Unidas (ONU) na área de meio ambiente e resíduos tóxicos.

Em texto publicado na Internet nesta quarta-feira, os especialistas cobraram uma postura mais ativa das mineradoras gigantes e do governo, ressaltando que "este não é o momento para uma postura defensiva" por parte desses agentes.

"O governo e as empresas devem fazer tudo ao seu alcance para evitar mais danos, incluindo a exposição a metais pesados e outras substâncias químicas tóxicas", enfatizaram o Relator Especial da ONU sobre os direitos humanos e meio ambiente, John Knox, e o Relator Especial sobre direitos humanos e substâncias e resíduos perigosos, Baskut Tuncak.

O colapso da barragem despejou milhões de toneladas de lama em diversas cidades do país, devastando distritos, deixando mortos e desaparecidos e poluindo o importante Rio Doce.

Os relatores frisaram que uma nova evidência mostrou que o colapso da barragem continha altos níveis de metais pesados tóxicos e outros produtos químicos tóxicos.

"Não é aceitável que tenha demorado três semanas para que informações sobre os riscos tóxicos da catástrofe mineira tenham chegado à tona", afirmaram os especialistas. Knox ressaltou que a escala do dano ambiental é equivalente a 20 mil piscinas olímpicas de resíduos de lama, que contaminou o solo, rios e o sistema de água em uma área de mais de 850 quilômetros.

No entanto, até o momento, a Samarco e as suas acionistas têm negado que o rejeito seja tóxico.

"Esse material, proveniente do processo de beneficiamento do minério de ferro, é composto basicamente de água, partículas de óxidos de ferro e sílica (ou quartzo). Novos resultados de análises solicitadas pela Samarco, após o acidente, atestam que material analisado não apresenta periculosidade à saúde humana", disse a Samarco em nota à imprensa nesta quarta-feira.

De acordo com a mineradora, os rejeitos também possuem ferro e manganês acima dos valores de referência das normas, mas ainda abaixo dos valores considerados perigosos. "Entretanto, como na região de Mariana e Ouro Preto o solo é rico nestes dois elementos, estes resultados já eram esperados."

A empresa disse ainda que "respeita o direito de expressão da ONU, porém afirma que todas as medidas estão sendo tomadas para prestar assistência emergencial às famílias e comunidades afetadas e para a mitigação das consequências socioambientais desse acidente".

Knox afirmou que agora o Rio Doce, uma das grandes bacias hidrográficas do Brasil, é considerado morto por cientistas, e a lama tóxica está seguindo lentamente seu caminho rio abaixo em direção ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos, onde ameaça a floresta protegida e o habitat.

Tuncak ressaltou que autoridades brasileiras devem avaliar se as leis do país para a mineração são consistentes com os padrões internacionais de direitos humanos.

Tais padrões, segundo o especialista, dizem que o Estado tem a obrigação de gerar, avaliar, atualizar e disseminar informação sobre o impacto ao meio ambiente e substâncias e resíduos perigosos. Além disso, estabelecem que as empresas têm a responsabilidade de respeitar os direitos humanos.

"Este desastre serve como mais um exemplo trágico do fracasso das empresas em conduzir adequadamente devida diligência em direitos humanos para prevenir violações de direitos humanos", disse Tuncak.

## **Firjan diz que manutenção da taxa de juros em 14,25% não surpreendeu**

26/11/2015 – Fonte: R7

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) divulgou nota sobre a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) de manter, pela terceira vez consecutiva, os juros básicos da economia (taxa Selic) em 14,25% ao ano.

A decisão do Copom não surpreendeu, diz a nota da Firjan, ressaltando que a economia brasileira caminha para fechar o ano com uma queda de 3% do PIB, apesar de a inflação apontar para a superação da barreira dos dois dígitos. Para a entidade, as expectativas em 2016 indicam mais um ano de recessão e inflação acima do limite estabelecido.

Ainda, de acordo com a nota, "a persistência desse quadro coloca ainda mais em

evidência o papel decisivo que a política fiscal precisa desempenhar para recolocar a economia de volta aos trilhos do crescimento com inflação controlada.

Uma política fiscal crível e focada em redução dos gastos públicos de natureza corrente é a única saída para a recuperação da confiança de empresas e consumidores, condição necessária para a retomada dos investimentos e do crescimento”.

## **Atividade e emprego da construção tiveram queda em outubro, diz CNI**

26/11/2015 – Fonte: G1

A atividade e o emprego na indústria da construção continuam em queda em outubro, informou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quarta-feira (25) com base em pesquisa feita entre 2 e 12 de novembro com 595 empresas do setor.

O índice de evolução do nível de atividade registrou 36,7 pontos no mês passado, e o do número de empregados assinalou 35,6 pontos no mês passado, segundo números da Sondagem Indústria da Construção. Os indicadores variam de zero a cem, sendo que valores abaixo de 50 pontos indicam atividade e emprego em queda.

Já o índice de nível de atividade efetivo em relação ao usual também ficou abaixo da linha dos 50 pontos e registrou 27,1 pontos, sinalizando que atividade no segmento se mantém abaixo do usual para o mês.

"A utilização da capacidade de operação (UCO) das empresas do setor foi a menor da série histórica, iniciada em janeiro de 2012. A indústria operou, em média, com 57% da capacidade, dois pontos percentuais abaixo do registrado em setembro e dez pontos percentuais inferior ao de outubro de 2014", acrescentou a CNI.

### **Expectativas**

O fraco desempenho do segmento, segundo a entidade, mantém os empresários pessimistas em relação aos próximos seis meses. Em novembro, todos os indicadores ficaram abaixo dos 50 pontos.

"O índice de expectativas em relação ao nível de atividade registrou 38,5 pontos, o de novos empreendimentos e serviços assinalou 38,2 pontos, o de compra de insumos e matérias-primas ficou em 37,9 pontos e o de número de empregados em 37,3 pontos", informou a CNI.

A intenção de investimento na indústria da construção, por sua vez, continua em queda.

O índice foi de 24,5 pontos em novembro, o menor indicador desde novembro de 2013, quando a série foi iniciada, informou a entidade. De acordo com a pesquisa, as causas disso são a "fraca atividade do segmento e o baixo nível de utilização da capacidade de operação".

## **ENTREVISTA-Fitch vê Brasil vulnerável a rebaixamento em 2016 por falta de consolidação fiscal**

26/11/2015 – Fonte: R7

Os mercados emergentes deverão enfrentar outra onda de rebaixamento de ratings para o próximo ano, com o Brasil sob risco de ter um corte para grau especulativo e a região da África e Oriente Médio recebendo potencialmente uma "perspectiva negativa", disse o principal analista de ratings soberanos da agência de classificação de risco Fitch, James McCormack, em entrevista.



Os preços deprimidos das commodities combinados com o crescimento global medíocre e a aproximação da primeira elevação dos juros nos Estados Unidos em quase uma década estão se mostrando uma ameaça para os ratings dos países em desenvolvimento, disse McCormack à Reuters.

A agência já cortou o rating de 12 economias emergentes exportadoras de commodities neste ano, e 14 países, incluindo grandes nomes como Brasil, Rússia, África do Sul e Nigéria estão atualmente sob alertas de rebaixamento --ou perspectivas negativas na linguagem da agência de rating. O próximo ano parece que terá uma história similar.

Em outubro a Fitch cortou a nota de crédito do Brasil para "BBB-", último degrau que garante o grau de investimento, e agora todas as atenções estão voltadas para ver se ela segue a S&P e corta a nota do Brasil para grau especulativo.

"Creio que é um padrão em que vamos continuar vendo no próximo ano", disse McCormack.

Em setembro, a Standard & Poor's retirou o selo de bom pagador do Brasil ao cortar o rating do país para "BB+" ante "BBB-", e sinalizou que pode colocar o país ainda mais para dentro do território especulativo, ao manter a perspectiva "negativa" para a nota de crédito brasileira.

Tal movimento pode retirar mais de 20 bilhões de dólares de valor dos títulos brasileiros, prevê o JPMorgan.

"O Brasil parece ser o mais vulnerável (a perder o grau de investimento)", disse McCormack, citando a falta de consolidação fiscal do país como a maior causa de preocupações.

"Vamos olhar para isso novamente no começo de 2016. Quando as coisas estão se deteriorando, precisamos acompanhar com maior frequência. Faz apenas poucos meses (desde o último rebaixamento em outubro), mas até o momento nós não vimos de fato nenhuma melhora."

As expectativas de que o dólar continuará a subir quando a taxa de juros dos EUA começar a ser elevada também são importantes para os ratings de mercados emergentes.

"Historicamente não há relação entre o rating médio dos mercados emergentes e a taxa de juros do Fed, mas há uma relação bem próxima entre o dólar e o rating médio dos mercados emergentes", completou McCormack.

### **Confiança do comércio sobe 4,6 pontos em novembro ante outubro, revela FGV**

26/11/2015 – Fonte: Em.com

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) subiu 4,6 pontos em novembro ante o mês anterior, para 65,9 pontos, divulgou na manhã desta quinta-feira, 26, a Fundação Getulio Vargas (FGV). O resultado interrompe uma sequência de cinco quedas consecutivas, que tinham levado o índice à mínima histórica em outubro, de 61,3 pontos.

O índice de novembro é o terceiro menor da série iniciada em março de 2010. A melhora do indicador de confiança no mês foi determinada tanto pelo aumento do grau de satisfação com o presente quanto pelo maior otimismo em relação aos meses seguintes.

O Índice da Situação Atual (ISA-COM) subiu 5,1 pontos em novembro, para 59,1 pontos, após ter recuado 6,5 pontos em outubro. O ISA está no segundo menor nível da série, superando apenas os 54,0 pontos registrados em outubro.

Já o Índice de Expectativas (IE-COM) avançou 3,8 pontos, para 73,7 pontos, depois de atingir o menor valor da série no mês anterior.

A coleta de dados para a edição de novembro da sondagem foi realizada entre os dias 3 e 24 deste mês e obteve informações de 1.210 empresas.

O avanço na confiança do comércio na passagem de outubro para novembro não muda o quadro desfavorável para o setor. Apesar da evolução registrada no mês, os indicadores permanecem em patamares muito baixos, ressaltou a FGV.

"O resultado positivo de novembro, ainda que disseminado entre os segmentos do comércio, é insuficiente para alterar o cenário ainda desfavorável do setor. Os indicadores permanecem em patamar muito baixo, refletindo a fragilidade da demanda interna num contexto de aumento do desemprego e de inflação elevada", avaliou, em nota, o economista Silvio Sales, consultor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

A alta de 5,1 pontos no Índice da Situação Atual (ISA-COM) em novembro foi bastante influenciada pelo item que mede o grau de satisfação das empresas com a situação atual dos negócios, que subiu 8,1 pontos no mês.

No Índice de Expectativas (IE-COM), o avanço de 3,8 pontos em novembro foi puxado, principalmente, pelo item que capta o grau de otimismo com as vendas nos três meses seguintes, que cresceu 8,9 pontos.

"Serão necessários novos números favoráveis nos próximos meses para confirmar se este movimento não teria sido uma calibragem na avaliação das empresas após o registro do mínimo histórico (na confiança) no mês anterior", completou Sales.

## **Segunda parcela do décimo terceiro vai custar R\$ 15,9 bilhões à Previdência Social**

26/11/2015 – Fonte: Em.com

O pagamento da segunda parcela do décimo terceiro salário vai custar mais de R\$ 15,9 bilhões à Previdência Social. No total, 28 milhões de beneficiários têm direito à gratificação natalina, informou o Ministério do Trabalho e Previdência Social.

No estado de São Paulo, que tem o maior número de benefícios por unidade da Federação, 90% têm direito ao abono. São R\$ 4,4 bilhões para 6,4 milhões de beneficiários.

Os depósitos da segunda parcela começaram nessa terça-feira (24) juntamente com o pagamento da folha de novembro. Recebem primeiro os segurados cujo benefício é de até um salário mínimo.

Quem ganha acima do salário mínimo começa a receber a partir do dia 1º de dezembro. Os depósitos seguem até 7 dezembro.

O valor desta segunda parcela do décimo terceiro vem com o desconto do Imposto de Renda. O contracheque de pagamentos pode ser acessado no site da Previdência Social ou nos terminais de autoatendimento do banco em que o segurado recebe o benefício.

De acordo com a lei, têm direito à gratificação aposentados, pensionistas e segurados da Previdência que estão recebendo auxílio-doença. Quem recebe benefícios assistenciais não tem direito ao décimo terceiro salário - cerca de 4,5 milhões de beneficiários.

A primeira parcela da gratificação natalina foi paga com a folha de setembro.

## Cemig paga R\$ 2,2 bilhões por usinas

26/11/2015 – Fonte: Em.com

### Empresa arremata em leilão da Aneel 18 hidrelétricas, cujas concessões caducaram. Arrecadação de R\$ 17 bilhões reforça caixa do governo com venda de 29 unidades

#### ELETRICIDADE GARANTIDA

CONCESSIONÁRIA MINEIRA ARREMATA LOTE D DO LEILÃO:

» USINA	» CAPACIDADE DE GERAÇÃO	» USINA	» CAPACIDADE DE GERAÇÃO
Três Marias	396 MW	Marmelos	4 MW
Itutinga	52 MW	Joasal	8,4 MW
Salto Grande	102 MW	Paciência	4 MW
Camargos	46 MW	Piau	18 MW
Ervália	7 MW	Peti	9,4 MW
Coronel Domiciano	5 MW	Dona Rita	2,4 MW
Sinceridade	1,4 MW	Tronqueiras	8,5 MW
Neblina	6,4 MW	Martins	7,7 MW
Cajuru	7,2 MW		
Gafofhoto	14 MW	<b>Total</b>	<b>699,57 MW</b>

Fonte: Cemig

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) arrematou, por R\$ 2,21 bilhões, um dos lotes em disputa no leilão de usinas hidrelétricas cujos contratos venceram ou estão próximos de vencer promovido ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A estatal mineira venceu a disputa pelo bloco D, que inclui 18 usinas com capacidade de geração de 699,57 megawatts (MW). Com o leilão das 29 usinas, o governo federal garante o ingresso de R\$ 17 bilhões nos cofres públicos, sendo que 65% do valor deve ser pago no ato de assinatura do contrato, previsto para ocorrer no mês que vem.

O valor restante deve ser pago em 180 dias.

Com a vitória no certame, a companhia mineira mantém sob seu domínio a usina de Três Marias, na Região Central do estado, e outras importantes unidades, como Salto Grande, no Vale do Rio Doce.

As duas têm capacidade de geração de 396MW e 102MW, respectivamente. Pela proposta, a operação será feita mediante receita anual de R\$ 498,69 milhões, deságio de 1% ante o teto estabelecido pela agência reguladora.

Das 18, a Cemig construiu 14 ao longo das últimas décadas. Outras quatro (Ervália, Coronel Domiciano, Sinceridade e Neblina) entram no rol de ativos da empresa, o que representa acréscimo de 50MW no parque gerador.

Segundo o presidente da Cemig, Mauro Borges, a vitória no leilão “permite que a empresa volte a planejar com segurança o seu futuro”. O resultado, diz ele, permite à empresa “avançar em direção às novas fronteiras tecnológicas do setor de energia, dentro e fora do Brasil”.

Outras três companhias energéticas (CPFL Renováveis, Energisa e consórcio Energia Livre) tinham se habilitado para concorrer com a estatal mineira na disputa pelas 18 usinas, mas não foram feitos outros lances além do da Cemig. Os contratos de concessão têm prazo de 30 anos.

**Chineses** O lote E, cuja outorga totalizou R\$ 13,8 bilhões, foi arrematado pela companhia

China Three Gorges, proprietária da maior hidrelétrica do mundo – Três Gargantas, na China. Com isso, a empresa fica responsável pela operação das usinas de Jupia e Ilha Solteira, no Rio Paraná, antes operadas pela paulista Cesp. Neste caso, não houve deságio.

O percentual de redução do valor máximo da receita anual em relação ao teto estipulado pelo governo foi baixo. Em outros termos, isso significa que diminui o impacto do leilão na redução das tarifas – deságio maior reduziria mais os valores pagos pelos consumidores.

O maior deságio se deu no lote A, arrematado pela Celg Geração e Transmissão (13,58%). O deságio médio foi de 0,32%, resultando em preço médio da energia de R\$ 124,88/MWh, segundo o Ministério de Minas e Energia.

O valor a ser pago pelas companhias ao governo em dezembro (R\$ 11 bilhões) vai contribuir para reforçar o caixa do governo federal, aliviando um pouco o ano orçamentário da União.

“A expectativa foi cumprida. Praticamente não houve disputa. O governo tinha uma meta de arrecadar dinheiro e isso foi feito, mas energeticamente não altera muito. O momento (da economia) era desfavorável”, afirma o diretor da CMU, comercializadora de energia, Walter Froés.

## ELETRICIDADE GARANTIDA

CONCESSIONÁRIA MINEIRA ARREMATOU LOTE D DO LEILÃO:

» USINA	» CAPACIDADE DE GERAÇÃO	» USINA	» CAPACIDADE DE GERAÇÃO
Três Marias	396 MW	Marmelos	4 MW
Itutinga	52 MW	Joásal	8,4 MW
Salto Grande	102 MW	Paciência	4 MW
Camargos	46 MW	Piáu	18 MW
Ervália	7 MW	Peti	9,4 MW
Coronel Domício	5 MW	Dona Rita	2,4 MW
Sinceridade	1,4 MW	Tranqueiros	8,5 MW
Nebliana	6,4 MW	Martins	7,7 MW
Capuru	7,2 MW		
Gafanhoto	14 MW	<b>Total</b>	<b>699,57 MW</b>

Fonte: Cemig

## Governo cria grupo de trabalho para discutir cadeia do aço

26/11/2015 – Fonte: Em.com

O governo decidiu criar um grupo de trabalho para discutir a situação da cadeia do aço e o impacto que teria para produtores e consumidores a elevação do Imposto de Importação do insumo.

A decisão foi tomada em reunião entre a presidente Dilma Rousseff, os ministros da Fazenda, Joaquim Levy, do Desenvolvimento, Armando Monteiro, e o presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo Mendes, que representa os produtores.

O grupo terá representantes dos dois ministérios e da Casa Civil, além de associações afetadas pela medida e deverá apresentar um diagnóstico até o fim do ano, para, então, a presidente decidir se sobe ou não o imposto.

De acordo com fontes ouvidas pelo Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, a ideia da criação do grupo foi de Levy.

A preocupação do ministro é proteger empregos.

A avaliação é que uma proteção à indústria siderúrgica ajudaria a manter postos de trabalho ali, mas poderia significar demissões mais à frente, na indústria da transformação, por exemplo.

Ideologicamente, Levy é contrário à medidas protecionistas, assim como que beneficiem setores específicos.

## Reação

Como a Broadcast noticiou na terça-feira, 24, a notícia de que o governo estuda aumentar a alíquota do Imposto de Importação sobre o aço levou os representantes das empresas consumidoras da matéria-prima a montarem uma ofensiva contra a medida.

Entidades como a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e a Associação Nacional de Fabricantes de Eletroeletrônicos (Eletros) são contrárias à sobretaxa e procuram o governo para impedir o aumento.

O presidente da Abimaq, Carlos Pastoriza, disse que a medida não faz sentido em um momento em que a indústria enfrenta dificuldades. "Não faz sentido que o governo esteja sequer analisando isso. A venda do aço nacional caiu não é por causa da competição internacional, é por causa da queda da atividade."

Na terça-feira, o presidente do Instituto Aço Brasil disse que o aumento da alíquota é importante porque o País está sendo "invadido" por aço importado.

"O mercado interno despencou e existe um volume de importação muito elevado. Nosso mercado já é muito fraco, porque os consumidores estão passando por dificuldades, e ainda vêm sendo bombardeados por importações."

## **Volpon sinaliza não crer na dominância fiscal**

26/11/2015 – Fonte: Em.com

O voto a favor da elevação de 0,5 ponto porcentual da Selic (a taxa básica de juros) dado pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Tony Volpon, é um sinal claro de que ele considera totalmente infundados os temores sobre dominância fiscal.

Dentro do BC, Volpon tem sido o participante do Copom que reagiu de forma mais veemente contra o que considera um grande erro de análise por parte de alguns especialistas do mercado financeiro: a possibilidade de que o Brasil esteja próximo ou já tenha ingressado numa situação de dominância fiscal.

Na visão do diretor, a dominância fiscal é uma situação binária - ou se está nela, ou não se está - e, caso surgisse, haveria efeitos muito mais fortes na estrutura de juros, já que o mercado tenderia a rejeitar qualquer nível de remuneração dos títulos do governo.

Volpon, em conversas recentes com participantes do mercado, reiterou que não vê nenhum sinal de uma situação daquele tipo.

Assim, ao votar pela alta da Selic diante da piora das expectativas de inflação, o diretor reafirma que a política monetária continua a agir em situação de normalidade.

Sidnei Corrêa Marques, diretor de Organização do Sistema Financeiro do Banco Central, acompanhou Volpon no voto pela alta da taxa de juros.

## Vale é acusada de crimes ambientais em Nova Lima (MG)

26/11/2015 – Fonte: Exame



Uma associação de moradores de Nova Lima (MG), município a 50 km de Mariana, está em guerra há pelo menos oito anos com a companhia Vale S/A, que responde pela ITM Vargem Grande, que faz parte de um complexo de mineradoras.

As obras para a construção do empreendimento e também do seu funcionamento estão acompanhadas de denúncias envolvendo crimes ambientais, principalmente a emissão de gases tóxicos e o despejo de rejeitos no corpo hídrico da região.

A Vale S/A nega as acusações e afirma que cumpre medidas de preservação ao meio ambiente.

O presidente da Associação dos Proprietários do Solar da Lagoa (Assproa), Luiz Begazo, diz que vem denunciando a companhia desde que começaram as obras da ITM. Ele e a família tiveram de abandonar a casa por causa do barulho.

"Depois disso, passei a estudar profundamente assuntos envolvendo mineração e descobri uma série de irregularidades que passei a denunciar nos órgãos ligados à Secretaria Estadual do Meio Ambiente e também no Ministério Público", contou.

A denúncia mais recente foi registrada em abril. Begazo estava andando próximo da Lagoa das Codornas quando viu uma mancha na água.

Ele registrou queixa na Polícia Militar Ambiental que, posteriormente, constatou que eram rejeitos de mineração que atingiram uma área de 2 mil metros quadrados, sem contar uma parte que ficou submersa.

No boletim de ocorrência, o representante da Vale S/A, Genilton Crispim dos Santos, afirmou que houve "falha no sistema de concentração e parte do minério transbordou".

Segundo Begazo, a Vale S/A não tinha nem autorização para operar. A licença só foi concedida pelo governo de Minas Gerais 23 dias depois na 82ª Reunião Ordinária da Unidade Regional Colegiada Rio das Velhas do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam).

Ele encaminhou um e-mail para a secretaria em 4 de novembro, na véspera da tragédia de Mariana, reforçando as denúncias contra a companhia que não teria apresentado, sete meses depois do acidente, um plano para remoção dos rejeitos.

Na queixa, ele lembra que a Usina de Pelotização Vargem Grande, que faz parte do complexo, já teve as atividades suspensas duas vezes.

A primeira, em julho do ano passado, por emissão de gases tóxicos; a segunda suspensão aconteceu em outubro, por causa de irregularidades no sistema de tratamento de efluentes (águas residuais).

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente disse que a denúncia não foi apurada porque foi encaminhada para o setor errado. E diz que tem "todo um procedimento para denúncias disponível no site [www.meioambiente.mg.gov.br/denuncia](http://www.meioambiente.mg.gov.br/denuncia)". E ficou de encaminhar corretamente o caso.

### **Inerte**

Já a Vale S/A informou que o acidente de abril foi um vazamento de polpa de minério, mas que foram adotadas medidas de contenção e não houve prejuízo ao meio ambiente. "É importante salientar que se trata de um material inerte."

## **Cobre tem alta com expectativa de que China compre metais**

26/11/2015 – Fonte: Exame



O cobre opera em forte alta em Londres e Nova York, em meio a expectativas de que a China comprará alumínio, zinco e níquel para reforçar suas reservas estratégicas e reduzir o excesso de oferta no mercado doméstico.

Os baixos preços do cobre, que recentemente atingiu mínimas em vários anos, também atraem demanda nos negócios da manhã.

Segundo o Commerzbank, a eventual compra de metais pelo governo chinês "provavelmente contribuiria para a elevação dos preços no curto prazo, mas impediria o mercado de atravessar o necessário processo de ajuste no médio e longo prazos, pois reduziria a necessidade de cortes na produção".

Por volta das 9h (de Brasília), o cobre para três meses negociado na London Metal Exchange (LME) subia 2,2%, a US\$ 4.651,00 por tonelada, após atingir máxima em oito dias mais cedo na sessão, de US\$ 4.741,00 por tonelada.

Na Comex, a divisão de metais da bolsa mercantil de Nova York (Nymex), o cobre para março, que já é o mais líquido, tinha alta de 2,24%, a US\$ 2,0950 por libra-peso, enquanto o contrato para dezembro avançava 2,20%, a US\$ 2,0910 por libra-peso, às 9h22 (de Brasília).

## **Entidades sindicais criticam manutenção da taxa Selic**

26/11/2015 – Fonte: Exame

A Força Sindical manifestou hoje (25) posição contrária à política econômica do governo e disse que a manutenção da taxa Selic, em 14,25%, vai prejudicar a indústria e o comércio neste final de ano.

"A taxa de juros altos alimenta a recessão no país, aumenta o desemprego, torna a recuperação da atividade econômica mais distante e difícil", afirmou, em nota, o presidente da entidade, Miguel Torres.

Segundo ele, o aumento da taxa de juros "caminha na contramão dos anseios da classe trabalhadora" e tem sido "ineficaz no combate à inflação", encarecendo o crédito para consumo e para investimentos.

A Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) criticou também a manutenção da Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para a entidade, "a decisão tomada em meio à desaceleração da economia e ao corte de empregos, significa impedir a retomada do crescimento e piorar a distribuição de renda no país".

"Este caminho só leva à recessão e aprofunda ainda mais a crise", disse, em nota, o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten.

Pela terceira vez seguida, o Banco Central (BC) não mexeu nos juros básicos da economia. Por 6 votos a 2, o Copom manteve hoje (25) a taxa Selic em 14,25% ao ano.

## **Imposto de Importação sobre aço pode aumentar, dizem fontes**

26/11/2015 – Fonte: Exame



O governo federal decidiu criar um grupo de trabalho para decidir ainda este ano se eleva o Imposto de Importação que incide sobre o aço, apesar de protestos contrários de associações industriais, afirmaram a Reuters nesta quarta-feira duas fontes com conhecimento do assunto.

A decisão foi tomada mais cedo, durante reunião da presidente Dilma Rousseff com os ministros da Fazenda, Joaquim Levy, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, da Casa Civil, Jaques Wagner, e do Planejamento, Nelson Barbosa.

"Vai se criar um grupo de trabalho para avaliar melhor o setor e o impacto de possíveis medidas", afirmou uma das fontes. "A decisão sobre medidas vai ser tomada com base nos estudos deste grupo", acrescentou.

O grupo será formado por representantes dos ministérios do Desenvolvimento, Fazenda e Casa Civil. A ideia é que o grupo seja formado em dezembro e que haja uma decisão sobre medidas antes do fim do ano.

Mais cedo, o presidente da Gerdau, André Gerdau Johannpeter, afirmou, quando questionado sobre a possibilidade de elevação do imposto, que o setor também discute com o governo incentivos às exportações, como o retorno do Reintegra, programa que tem como objetivo devolver, parcial ou integralmente, o resíduo tributário remanescente na cadeia de produção de bens exportados.

A possibilidade de elevação do imposto sobre o aço importado foi criticada nesta quarta-feira por representantes das indústrias de máquinas e equipamentos, eletrodomésticos e construção civil, entre outras, que usam a liga como insumo.

As indústrias disseram que a medida é inflacionária e vai acentuar os efeitos da retração econômica, e prometeram "guerra" se o governo adotar a medida.



Segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr), que representa os produtores de aço, a produção de aço bruto no país acumula queda de 1,3 por cento de janeiro a outubro sobre o mesmo período do ano passado, a 28,2 milhões de toneladas.

Já as vendas no mercado interno recuaram 15,2 por cento, para 15,7 milhões de toneladas. No mesmo período, as importações mostram queda de 14,8 por cento, enquanto as exportações tiveram alta de 44 por cento.

Em relatório, analistas do Credit Suisse comentaram que se a demanda por aço no Brasil não melhorar, "o impacto efetivo de tais medidas (aumento do imposto ou Reintegra) será limitado".

Segundo Gerdau, a expectativa é que a demanda por aço no Brasil em 2016 caia 4 a 6 por cento.

## **Faturamento da indústria de máquinas no País diminui 23,6% frente a 2014**

26/11/2015 – Fonte: Diário do Comércio

A indústria de máquinas e equipamentos nacional faturou R\$ 6,780 bilhões em outubro deste ano, queda de 1,7% ante setembro e recuo de 23,6% na comparação com outubro do ano passado, mostram dados divulgados ontem, pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Com os resultados, o faturamento acumulado em 2015 até outubro é de R\$ 73,799 bilhões, montante 9,1% menor do que o de igual período do ano passado.

De acordo com dados da Abimaq, o consumo aparente do setor - ou seja, indicador que mede a produção interna mais importações e exclui exportações - totalizou R\$ 10,98 bilhões em outubro, o equivalente a uma alta de 9,5% em relação a setembro e retração de 14,6% na comparação com igual mês de 2014.

Com isso, o consumo aparente acumulado nos dez primeiros meses de 2015 totaliza R\$ 113,89 bilhões, 5,7% a menos frente ao mesmo intervalo do ano passado.

**Nuci** - O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de máquinas e equipamentos nacional ficou em 66,4% em outubro, 0,4 ponto percentual menor do que o verificado em setembro (66,8%) e 10,3 pontos percentuais inferior ao registrado no mesmo mês do ano passado (76,7%).

De acordo com a Abimaq, a carteira de pedidos do setor caiu 2,7% em outubro ante setembro e recuou 23,1% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Os dados da associação mostram também que o setor encerrou o mês de outubro com 321.404 empregados, quantidade 0,7% menor do que em setembro e 10,0% mais baixa do que em outubro de 2014. Segundo a Abimaq, o setor já fechou mais de 36 mil postos de trabalho nos últimos 12 meses.

**Balança** - Conforme a associação, o déficit comercial da indústria de máquinas e equipamentos nacional ficou em US\$ 880,06 milhões em outubro deste ano, alta de 42,5% ante o déficit de setembro e recuo de 26,9% na comparação com o saldo negativo de outubro do ano passado.

As exportações somaram US\$ 578,73 milhões no mês, montante 15% menor do que o registrado em setembro e 31,9% inferior ao anotado em outubro de 2014. Já as importações de máquinas e equipamentos somaram US\$ 1,458 bilhão, alta de 12,4% ante o resultado de setembro e recuo de 29,0% ante o nível alcançado em igual mês do ano passado.

No acumulado do ano até outubro, as exportações caíram 20,4%, para US\$ 6,426 bilhões, e as importações apresentaram queda de 21,2%, para US\$ 16,346 bilhões, ambas na comparação com igual período de 2014. O déficit acumulado é de US\$ 9,92 bilhões, baixa de 22,1

### **Confiança do empresário do comércio sobe 4,6 pontos em novembro**

26/11/2015 – Fonte: Agência Brasil

O Índice de Confiança do Comércio (Icom), medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), teve um aumento em novembro deste ano, depois de cinco meses consecutivos de queda. O indicador subiu 4,6 pontos, depois do mínimo histórico de outubro (61,3 pontos).

Apesar do avanço, o índice, que atingiu 65,9 pontos, é o terceiro menor da série histórica da pesquisa, iniciada em março de 2010. O resultado foi puxado pela maior confiança dos empresários do comércio no momento presente, já que o Índice da Situação Atual avançou 5,3 pontos. O principal motivo para esse avanço é o grau de satisfação dos empresários com a situação atual de seus negócios.

O Índice de Expectativas, que mede a avaliação dos empresários em relação aos próximos meses, subiu 3,8 pontos, devido a uma melhora do grau de otimismo com as vendas nos três meses seguintes.

### **Antaq diz que pode aprovar transferência do Tecar, da CSN, à Congonhas Minérios**

26/11/2015 – Fonte: Reuters

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) publicou resolução em que reconhece a possibilidade de aprovar a transferência de titularidade do contrato de arrendamento do Terminal de Cargas Granéis da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o Tecar, no Porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro, para a Congonhas Minérios.

A transferência faz parte da aliança da CSN com sócios na Namisa, integrantes do Consórcio Asiático, para a reunião de ativos na Congonhas Minérios.

Com a operação, a Congonhas Minérios reunirá a produtora de minério de ferro Namisa, ativos relacionados à mina de ferro Casa de Pedra e de logística, com contribuições de ambos os lados, incluindo a concessão do Tecar.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou sem restrições a aliança em junho.

### **País reduz à metade déficit nas contas externas em outubro**

26/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A disparada do dólar tem ajudado o país a diminuir o déficit das contas externas, que incluem todas as trocas de serviços e produtos entre o Brasil e os demais países. Em outubro, o país conseguiu reduzir o rombo em 55% e o resultado negativo passou de US\$ 9,316 bilhões em 2014 para US\$ 4,166 bilhões em 2015, conforme números divulgados nesta quinta-feira (26) pelo Banco Central.

Apesar da crise, os investimentos diretos de estrangeiros no país continuam a crescer e totalizaram, no mês passado, US\$ 6,712 bilhões. Em outubro de 2014, os investimentos somavam R\$ 7,796 bilhões. No ano, o déficit das contas externas somou US\$ 5,3475 bilhões, 35% menor do que nos dez primeiros meses de 2014.

A desvalorização do real ajuda as contas à medida que as importações caem e a renda com as exportações aumenta. Além disso, alguns gastos, como serviços caem.

O patamar alto do dólar continua empurrando para baixo, por exemplo os gastos de brasileiros no exterior. No mês, os gastos com turismo caíram pela metade, de US\$ 2,117 bilhões para US\$ 1,002 bilhão.

## **Expectativa de estímulos do BCE e mineradoras beneficiam bolsas europeias**

26/11/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

As bolsas europeias operam em alta na manhã desta quinta-feira, com os investidores na expectativa de mais estímulos do Banco Central Europeu (BCE), em sua reunião da próxima semana.

Além disso, o cobre tem alta considerável, superior a 2%, o que impulsiona os papéis das mineradoras e contribui para o cenário positivo. A tensão entre Rússia e Síria seguia no radar, mas sem afetar o humor das bolsas.

O BCE se reúne na próxima quinta-feira (3 de dezembro) e já sinalizou que reavaliará o nível de estímulos, para impulsionar a inflação e apoiar mais a economia da zona do euro. A instituição pode cortar mais a taxa de depósito, levando-a mais para o terreno negativo, e expandir seu programa de compra de títulos. A expectativa de mais apoio tem apoiado as ações no continente.

Além disso, o cobre tem uma manhã positiva, o que beneficia as ações do setor de matérias-primas. Às 7h35 (de Brasília), a ação da Glencore subia 4,39% e a da Anglo American tinha alta de 2,16%, na Bolsa de Londres. No setor de petróleo, BP subia 0,69% e Shell avançava 0,94%, mesmo em uma manhã por enquanto de baixa para o petróleo.

Uma ação em destaque era a da Infineon, que subia 12,50% na Bolsa de Frankfurt. A fabricante de semicondutores informou esperar que sua lucratividade aumente no ano fiscal até setembro de 2016, após o lucro líquido quase dobrar no último trimestre, auxiliado pela recente aquisição International Rectifier. A Infineon, fabricante de chips para carros e cartões de crédito, previu que sua receita aumente entre 11% e 15%.

O papel da Volkswagen subia 2,83% em Frankfurt, após o jornal The New York Times informar que a montadora alemã teria encontrado uma maneira de consertar seus carros a diesel europeus.

A companhia tem estado pressionada, após o surgimento do escândalo de fraudes em testes de emissões de poluentes de seus carros a diesel. Na Coreia do Sul, o governo determinou um recall de cerca de 125 mil veículos afetados pelo problema no país, além de multar a Volks em 14,1 bilhões de won (US\$ 12,3 milhões).

Na Espanha, Abengoa tem um novo dia negativo, em queda de 14,68% na Bolsa de Madri. Ontem, a companhia do setor de infraestrutura e energia anunciou que estava na etapa preliminar de um procedimento semelhante à recuperação judicial no Brasil. Endividada, a Abengoa pode acabar falindo, no que seria o maior caso do tipo na história do país.

A agenda de indicadores foi modesta na Europa. O BCE informou que a base monetária (M3) da zona do euro teve alta anual de 5,3% em outubro, acima da previsão de 5,0%. Os empréstimos do setor privado, por sua vez, avançaram 1,0% no ano em outubro, acima da alta de 0,6% do mês anterior.

Na Espanha, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,8% no terceiro trimestre ante o segundo e avançou 3,4% na comparação anual. Os números confirmaram estimativas preliminares, divulgadas no fim de outubro.

As bolsas europeias operavam em alta. Às 7h53 (de Brasília), Londres subia 0,39%, Frankfurt avançava 1,07% e Paris tinha alta de 0,62%. O euro operava em leve baixa, com o BCE em foco, a US\$ 1,0611, enquanto a libra recuava a US\$ 1,5077.